

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxitoⁱ

School dropout in Professional and Technological Education: (in)visible factors for permanence and success

Larici Keli Rocha Moreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
Altamira-Pará-Brasil
Sérgio Ricardo Pereira Cardoso
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
Bragança-Pará-Brasil

Resumo

O estudo apresenta as causas da evasão nos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados no IFPA Campus Altamira, no período de 2018 a 2021. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, explicativa e do tipo ex-post-facto. Utilizou a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados e a Análise Textual Discursiva (ATD) para a compreensão das narrativas. Dentre os fatores que atuaram no processo de evasão dos estudantes estão a necessidade de trabalhar, problemas pessoais e familiares, problemas com transporte e alimentação, falhas no acompanhamento multiprofissional, dificuldades de aprendizagem, relação professor-aluno, bem como a falta de equipamentos para realização de atividades remotas. Os dados ressaltam a necessidade de uma reflexão sobre a evasão, o envolvimento efetivo de toda a comunidade acadêmica e a implementação de estratégias que promovam a permanência e o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Evasão Escolar.

Abstract

The study presents the causes of dropout in Integrated High School courses offered at IFPA Altamira Campus, from 2018 to 2021. It carried out qualitative, explanatory and ex-post-facto research. Semi-structured interviews were used as a data collection technique and Discursive Textual Analysis (DTA) was used to understand the narratives. Among the factors that influenced the evasion of students process are the need to work, personal and family problems, problems with transportation and food, failures in multidisciplinary monitoring, learning difficulties, teacher-student relationship and lack of equipment to carry out remote activities. The data highlights the need for reflection on dropout rates, the effective involvement of the entire academic community and the implementation of strategies that promote retention and academic success.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrated High School; School Dropout.

1. Introdução

A evasão, caracterizada pelo abandono do aluno da escola por motivos internos ou externos provoca a redução da taxa de conclusão escolar (Silva Filho e Araújo, 2017). Pode ser compreendida como a interrupção do ciclo de estudos por problemas multifatoriais, categorizados como individuais, internos e externos à instituição (Brasil, 2014).

Além disso, é considerada um estágio final de um “processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola”, ou seja, é apenas a culminância da soma de fatores que vão acontecendo no decorrer da vida estudantil (Dore e Lüscher, 2011, p. 777).

Nessa perspectiva, a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido tema recorrente nas pesquisas científicas brasileiras. Autores como Gois (2020), Garcia (2020), Silva (2020), Mendes (2021), dentre outros, abordam a temática e propõem estratégias para o enfrentamento ao problema.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são instituições especializadas na oferta da EPT, a qual se materializa em todos os seus níveis e modalidades por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), de Graduação e de Pós-graduação (Brasil, 2008).

A forma integrada de oferta da EPTNM é o foco desta pesquisa. Destina-se aos concluintes do Ensino Fundamental e tem como objetivo a obtenção de uma habilitação técnica integrada ao Ensino Médio na mesma instituição de ensino, ou seja, com matrícula única (Brasil, 2008).

O Ensino Médio Integrado (EMI) configura-se como um importante caminho para a construção de uma educação comprometida com a formação humana – numa perspectiva ética e ativa – na busca da compreensão da realidade vivenciada e a transformação dos escolares nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

É nesse contexto, e a partir da crescente discussão científica em torno da temática, que emerge a questão central desse estudo: Quais as principais causas da evasão escolar nos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA) Campus Altamira?

Para compreender a realidade vivenciada por estudantes evadidos dos cursos de EMI, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, explicativa e do tipo *ex-post-facto*,

ancorada em Minayo (2009), Chizzotti (2014) e Severino (2016). Após a realização da pesquisa documental, que identificou dados sobre os estudantes evadidos, foi realizada uma pesquisa de campo valendo-se da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, conforme dispõe Marconi e Lakatos (2019).

Para análise das narrativas, esta pesquisa valeu-se da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme metodologia proposta por Moraes e Galiazzi (2007; 2011). A pesquisa adotou todas as diretrizes e aspectos éticos preconizados pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) que, por sua vez, estabelece critérios para o estudo com seres humanos. Foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Oeste do Pará, conforme parecer consubstanciado nº 5.781.706.

Dessa maneira, compreender a evasão escolar na EPT no Estado do Pará, mais precisamente no Campus Altamira, favorecerá a ampliação da visão dos sujeitos envolvidos no processo educativo, a fim de contribuir para que estratégias de combate sejam implementadas acerca da evasão estudantil.

2. Para início de conversa: uma contextualização sobre os dados de evasão nos cursos EMI do IFPA Campus Altamira

Eleger turmas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (EMI) como *locus* para a realização desta pesquisa justifica-se pela prioridade legal de oferta dos IFs, com um percentual de 50% de suas matrículas (Brasil, 2008). A oferta dessa modalidade no IFPA Campus Altamira iniciou no ano de 2018, com os cursos de Edificações e Informática, com ingresso de 30 (trinta) vagas anuais, desde então.

Dessa forma, esta pesquisa debruçou-se a investigar as turmas que ingressaram nos anos de 2018 e 2019, por terem seus ciclos de oferta planejados para serem concluídos nos anos de 2021 e 2022, respectivamente. Convém destacar que as turmas pesquisadas vivenciaram parte da realização das atividades acadêmicas no período de emergência de saúde pública mundial causada pelo vírus do covid-19 (*Coronavírus Disease* – 2019)ⁱⁱ.

A pandemia transformou profundamente a vida cotidiana, afetando diversas áreas, incluindo a educação. As instituições educacionais enfrentaram o desafio de adotar o ensino remoto emergencialⁱⁱⁱ para garantir a continuidade do ensino e aprendizagem, já que as atividades presenciais foram suspensas devido ao isolamento social imposto pela pandemia.

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

Foram atribuídos o status de evadidos para os alunos que não deram continuidade aos estudos na instituição. Além disso, enquadram-se no status os estudantes transferidos para instituições externas à Rede Federal, desligado e evadido/abandono atribuídos pela Secretaria de Registros e Indicadores Acadêmicos do IFPA Campus Altamira.

Para facilitar a compreensão acerca dos índices dos cursos ofertados, os dados foram dispostos na tabela a seguir.

Tabela 1 – Dados de ingresso, conclusão e evasão nos cursos técnicos integrados ofertados no IFPA Campus Altamira nos anos de 2018 e 2019

Curso Técnico	Ano de oferta	Ingresso	Conclusão	Evasão	Transf. Interna Expedida	Tranf. Interna Recebida	Em curso
Informática	2018	30	18	11	1		
	2019	29	23	6			
Edificações	2018	33	14	17		1	1
	2019	30	20	7			3
Total		122	75	41	1	1	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dos 41 (quarenta e um) estudantes em situação de evasão, 10 (dez) concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido^{iv}, de forma a haver a representatividade de pelo menos um entrevistado de cada curso/turma representados.

Por meio do processo de leitura e releitura do material empírico, foi possível estabelecer relações de significados, processo de unitarização na ATD, a partir da desconstrução dos textos empíricos. As unidades de análise foram criadas com base na inter-relação existente entre as informações coletadas com o intuito de proporcionar uma compreensão do universo que permeia a evasão estudantil e, a partir de então, criar categorias iniciais e intermediárias, conforme se observa no quadro 1.

Dessa forma, foram estabelecidas relações entre as categorias finais emergentes da análise de forma a sistematizá-las em eixos analíticos.

Quadro 1 - Categorização realizada a partir dos relatos obtidos

Unidades que falavam sobre	Categorias iniciais	Eixos analíticos/categorias finais
Primeiras impressões sobre o Campus e o curso.	Motivações e perspectivas em relação a carreira profissional: oportunidades e desafios.	Educação Profissional e Tecnológica: motivações e perspectivas para o ingresso e permanência.
O curso técnico e a construção de uma carreira profissional.		

O relacionamento interpessoal como fator relevante para a permanência no curso.	Fatores que favorecem a permanência na educação profissional e tecnológica.	
A importância do processo de ensino e aprendizagem.		
O atendimento multidisciplinar: acompanhamento de situações que contribuem para a (não) permanência estudantil.	Dificuldades para a permanência no curso.	Fatores (in) visíveis que causam a evasão estudantil.
Desafios para a permanência.		
O complexo mundo de fatores que dificultaram a permanência.	A cartada final: fatores que motivaram o processo final de evasão estudantil nos cursos técnicos.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As discussões a seguir visam sensibilizar os sujeitos envolvidos no processo educativo, com o objetivo de despertar um olhar mais acolhedor e dialógico mediante às realidades vividas pelos estudantes durante suas passagens pela escola. Portanto, desperta a necessidade do desenvolvimento de ações conjuntas de permanência e êxito estudantil.

3. Educação Profissional e Tecnológica: motivações e perspectivas para o ingresso e permanência

A partir das experiências narradas pelos entrevistados, ao serem questionados sobre a motivação de ingresso na instituição e as primeiras impressões do Campus e curso, foi possível constatar a expectativa relacionada à qualificação profissional, conforme se observa:

É porque eu vi que era uma oportunidade de começar um ensino médio e ter um estudo a mais, aí eu já sairia com o curso e entraria no mercado de trabalho mais fácil (Fernanda, 2023).

A motivação era sair de lá formado. Já com a profissão, que era técnico de informática (João, 2023).

O ingresso na EPT é cercado por expectativas e esperanças, tanto por parte dos estudantes quanto de seus familiares, que enxergam muitas oportunidades nos estudos. Ao analisarmos esses aspectos, pudemos inferir que, de forma geral, a motivação para ingressar na instituição estava centrada na possibilidade de realizar um curso que proporcionasse uma formação mais rápida e facilitasse a inserção no mercado de trabalho.

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

Leite (2020), comenta que entre as motivações de ingresso e permanência na EPT estão o reconhecimento social do curso, a necessidade de construção de uma carreira profissional que possibilite uma maior remuneração e melhores condições de trabalho. Cumpre destacar que um dos objetivos da oferta da EPT pelos Institutos Federais é a formação de cidadãos para atuação profissional em vários campos do mundo do trabalho, com o compromisso do desenvolvimento local, regional e nacional (Brasil, 2008).

O EMI, por sua vez, é uma forma de oferta da EPT, que conduz a integração entre teoria e prática e busca promover uma formação cidadã, que tem no trabalho, na ciência e na cultura os elementos articuladores para a construção do conhecimento. Desse modo, depreende-se que a nova possibilidade formativa promovida pelo IFPA, com a oferta do EMI, se tornou uma opção para os jovens que buscam se qualificar e adquirir habilidades práticas para o ingresso no mercado de trabalho, conforme se observa:

O que me motivou a ingressar no curso técnico foi a área do curso técnico na época porque era uma área na qual me chamava a atenção (Joana, 2023). Quem me motivou foi o curso, que, como foi novidade naquela época para todo mundo, então eu quis ingressar pelo interesse também de poder aprender na base de informática (Julia, 2023).

Nesse sentido, a procura pela qualificação profissional, por meio da ampliação das oportunidades de trabalho e desenvolvimento profissional foi o cerne para ingresso na instituição. Vale ressaltar, a formação dos ingressantes nos cursos ofertados em 2018, pois constatou-se estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio e também ingressaram nos cursos de EMI em busca de uma formação que não haviam tido na educação básica já finalizada:

Então, eu estava há muito tempo longe da sala de aula porque eu já tinha terminado o ensino médio. Eu gostei muito do curso e de como era a dinâmica do curso e por ter na minha família, pessoas que são formadas na área de edificações e eu também queria entrar para futuramente cursar engenharia, que era o meu grande sonho para o futuro, se corresse tudo bem (Cecília, 2023).

Essa situação foi mencionada por dois dos dez entrevistados. Ambos já haviam concluído o Ensino Médio na rede regular de ensino e mesmo assim ingressaram nos cursos ofertados pela instituição. Convém destacar que a narrativa foi posteriormente apontada como um fator importante para a decisão pela evasão.

No que tange às primeiras impressões da instituição quando ingressaram nos cursos, os entrevistados destacaram:

A minha primeira impressão do IFPA foi que era um Campus longe, porém era um Campus assim confortável (Patrícia, 2023).

Bom, a impressão foi porque, a princípio, quase ninguém aqui de Altamira conhecia. Soube da existência do Campus quando eu fiz a inscrição. A questão do curso, então, foi muito inovador pra mim (Joana, 2023).

Era muito estranho, não parecia uma escola normal, não era uma escola igual as outras (Fernanda, 2023).

Note-se que muitos não sabiam da existência do Campus no município, o que pode ocorrer devido a localização geográfica em que se encontra, afastado do centro da cidade, e pela infraestrutura da instituição, que ainda ocupa o mesmo prédio da conhecida “Escola Agrotécnica”.

Mesmo com a infraestrutura física diferente dos padrões das demais instituições que compõem a Rede Federal, e ter tido sua primeira oferta de cursos de EMI, foi possível notar a qualidade do ensino ofertado no Campus Altamira como um ponto positivo presente nas narrativas, o que mostra o compromisso do ensino ofertado pela instituição.

Sobre os primeiros contatos com a instituição, nota-se o saudosismo presente nos excertos, conforme a seguir:

Foi um contato ótimo, com todo mundo. Eu fui recebida bem lá, de braços abertos por toda a comunidade e IFPA (Joana, 2023).

Todo mundo muito caloroso, bem assim, fazendo questão de a gente se sentir incluído (Patrícia, 2023).

No que tange aos relacionamentos interpessoais estabelecidos com servidores e colegas de turma, Cecília (2023) acrescenta que “foi um momento muito bacana, foi muito importante. Foi uma experiência incrível que entrou na nossa vida. Foi muito interessante porque as pessoas que eu conheci no curso que são meus amigos até hoje”. Depreende-se que a promoção de um ambiente educacional acolhedor foi um fator importante no primeiro contato com a instituição, haja vista a forma com que foi mencionada nos relatos obtidos.

Outro aspecto que merece importância nas entrevistas realizadas diz respeito às políticas de Assistência Estudantil implementadas pela instituição, por meio das ações amparadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a concessão de auxílios estudantis com o objetivo de garantir a permanência do estudante na escola. O

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

exposto é reforçado pelo percentual de entrevistados atendidos, uma vez que 80% destes afirmaram receber duas modalidades de auxílio: o transporte e a alimentação.

Vale ressaltar, que o PNAES, criado pelo Decreto Federal nº 7.234/2010, constitui uma estratégia de ação afirmativa, na medida em que preza pela diminuição das desigualdades e promoção da inclusão social. A legislação estabelece condições como matrícula regular, frequência mínima e bom desempenho acadêmico para concessão dos auxílios (Brasil, 2010).

Sabe-se que os programas de assistência estudantil são apenas estratégias dentro de um conjunto de ações e políticas que podem ser adotadas e somadas para o enfrentamento das desigualdades de permanência presentes na multiplicidade de realidades vividas na escola.

Destarte, percebe-se que a oferta do EMI, apesar de tardia no IFPA Campus Altamira, consiste em uma possibilidade de formação abrangente para os jovens moradores da região, haja vista os conhecimentos teóricos e práticos necessários para sua atuação cidadã com compromisso ético, político e social.

4. Fatores (in)visíveis que causam a evasão estudantil nos cursos EMI do Campus Altamira

Como ponto de partida para as discussões sobre evasão estudantil no EPT, é preciso considerar que o índice de evasão no *Campus* Altamira chegou a 33,6% nos cursos de EMI no período pesquisado. Ademais, compreender os motivos que levaram tantos estudantes a desistirem dos cursos, permitiu uma profunda reflexão sobre a trajetória desta etapa formativa tão importante para o desenvolvimento da sociedade que almejamos.

No entanto, apesar do acolhimento recebido ter sido mencionado como um fator positivo nas falas dos entrevistados, o relacionamento interpessoal com colegas de turma e professores foi um dos motivos para a saída da instituição. Mesmo aparecendo de forma isolada nas narrativas, a temática nos chamou atenção, pois o agravamento da situação relatada contribuiu posteriormente para que a evasão ocorresse, conforme o exposto:

Eu estava sofrendo bullying e eu tinha poucos, poucos professores que realmente sentavam e conversar comigo sobre o que estava acontecendo e em especial sobre corrigir a atitude de alguns alunos. [...] meu maior problema foi com aquela professora, porque ela via o que estava acontecendo. Ela não intervia e se ela intervia era para favorecer o outro lado (Patrícia, 2023).

Em um sentido mais amplo, este excerto nos faz compreender que a relação professor-aluno e aluno-aluno foi fragilizada, pois o *bullying* é um problema gravíssimo e causa prejuízos de ordens diversas.

Silva e Borges (2018, p. 29), apresentam três tipos distintos de *bullying*: forma indireta, que carrega agressões verbais como “apelidos pejorativos, acusações injustas, gozações, brincadeiras maldosas”; forma direta, que se pauta em ações físicas, como “socos, tapas, puxões de cabelo, empurrões”. Por fim há a forma psicológica, junção das duas formas anteriores e que carrega consigo a maior somatória de prejuízos sociais, cognitivos e psicológicos.

O *bullying* resulta em graves consequências como a depressão, a baixa autoestima, a angústia, o isolamento, a evasão escolar, a autodeflagração e, muitas vezes, o desenvolvimento de comportamentos agressivos (Lopes Neto, 2005). É fundamental abordar este problema de forma séria e sensível. O assunto precisa ser discutido com toda a comunidade na esfera escolar, pois a conscientização e a criação de um ambiente escolar e social seguro e respeitoso são essenciais para garantir um futuro saudável e positivo.

Por outro lado, as situações que ocorrem no seio familiar são mais difíceis de serem identificadas, pois nem sempre há um acompanhamento efetivo do ensino que proporcione uma escuta acolhedora aos estudantes. Nesse sentido, a somatória de fatores ocorridos dentro e fora da escola também foram apontados como decisivos para a evasão, conforme o trecho a seguir:

O que me levou a desistir do curso foi um coquetel de situações acontecendo ao mesmo tempo, mas era especialmente a situação desconfortável que eu passava em casa e a situação desconfortável que eu passava na escola. Não me sentia confortável em nenhum daqueles ambientes (Patrícia, 2023). Foi pela morte do meu irmão na semana de provas. O maior problema que eu tive foi esse (João, 2023).

As situações que envolvem questões familiares têm influência direta no desempenho acadêmico dos estudantes e sua permanência na escola. O acolhimento e escuta ativa são imprescindíveis em momentos como esses, para que o estudante se encoraje e se motive a não desistir diante dos problemas que possam vivenciar em sua história de vida.

Percebe-se a necessidade de um atendimento multiprofissional especializado na instituição. Ao serem perguntados sobre o acompanhamento realizado, as falas apontaram

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

para a ausência de um acompanhamento especializado no contexto escolar, conforme se observa nas narrativas a seguir:

Era só pra conversar mesmo, mas não um atendimento específico (Cecília, 2023).

Eu não lembro de ter tido um acompanhamento direto assim (Fernanda, 2023).

Tinha pouco acompanhamento. O coordenador não prestava muito a disponibilidade para os alunos, sempre estava ocupado com alguma coisa e não tinha muita disponibilidade (Pedro, 2023).

De modo mais particular ainda, percebe-se a necessidade de um amadurecimento institucional para a proposição de medidas mais eficientes de acompanhamento do ensino ofertado no Campus com a implementação de estratégias. Essas podem ser efetivadas com um canal de escuta ativa e especializada, por exemplo, para minimizar situações provenientes da esfera institucional que contribuam para a desistência de estudantes nos cursos ofertados.

Outro fator a ser destacado diz respeito ao processo de ensino aprendizagem. Ao serem perguntados sobre o que os levaram a ter reprovações nas disciplinas, os entrevistados apontaram:

Eu me sentia burra porque eu não conseguia acompanhar certas coisas devido a minha discalculia. Eu tinha dificuldade em certas matérias, frustração porque eu não podia pedir ajuda para algum colega e eu não me sentia confortável tanto assim para falar com professores (Patrícia, 2023).

Tive reprovação por faltas e pela dificuldade em aprender também. A desmotivação mesmo foi em aprender, por achar difícil as coisas (Roberto, 2023).

A quantidade de componentes curriculares nos cursos ofertados foi mencionada como uma dificuldade para a organização dos estudos. O exposto é corroborado por Fernanda (2023): “porque é muito pesado, né? A gente sai do Ensino Fundamental que a gente estuda um turno, 4 horas, de boa, aí vai para estudar o dia inteiro”.

Sobre essa temática, Dourado (2016, p. 47 e 48) ressalta:

A organização estrutural e pedagógica da escola delimita o conjunto de elementos que possam interferir para a permanência ou saída do educando. A maneira como a escola se organiza, o seu currículo, projetos pedagógicos, processos docentes e de gestão, são também definidores de permanência ou evasão.

A reestruturação curricular ocorrida nos cursos ofertados em 2019 e 2020 pode ter contribuído significativamente na melhoria da rotina dos novos estudantes, de modo a reduzir os índices de reprovação e retenção nos cursos.

Um fator preponderante para que reprovações aconteçam são as dificuldades de aprendizagem (Brasil, 2014). O desempenho escolar é um fator determinante para a tomada de decisão entre a permanência ou evasão escolar (Dourado, 2016).

Nesse sentido, há a necessidade de uma abordagem individualizada para entender as causas das reprovações e retenções nos cursos, considerando que cada estudante tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizado, além de situações que requerem apoio especializado.

É necessário compreender que a responsabilização pelas reprovações não pode ser apenas um problema pessoal do estudante. É pertinente que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam atentos ao acompanhamento do rendimento acadêmico dos estudantes, principalmente na escolarização anterior (Garcia, 2020).

Os conhecimentos anteriores obtidos no Ensino Fundamental são extremamente importantes e podem indicar sucesso ou fracasso nos estudos, pois a ausência de uma base sólida de aprendizagem pode gerar dificuldades na formação integrada, desinteresse ou até mesmo a evasão (Dourado, 2016).

Garcia (2020), corrobora a ideia de que a adaptação ao novo formato de aulas do EMI e a falta de uma base sólida de conhecimentos, especialmente nas áreas exatas, são elementos que representam obstáculos para a continuidade nos cursos. Com isso, entendemos ser relevante a implementação programas de reforço escolar e ações para desenvolver estratégias de estudo, organização e gestão do tempo, dado que os estudantes passam mais tempo na escola do que no ensino anterior.

Para tratamento desse componente, é importante ainda considerar o processo de ensino e aprendizagem realizado no período de pandemia global do COVID-19, que as turmas ingressantes nos anos de 2018 e 2019 passaram, conforme já mencionado anteriormente.

Em abril de 2020, o IFPA realizou uma pesquisa em todos os seus campi, que alcançou 39,67% dos estudantes da instituição, com o intuito de subsidiar a construção do plano de retorno às atividades acadêmicas suspensas em março do mesmo ano, devido a emergência sanitária enfrentada. Dos entrevistados, 66% afirmaram não ter acesso à

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

internet em suas residências e desses, apenas 3% afirmaram ser excelente a estabilidade da internet. A partir dos dados obtidos, a política de atendimento aos alunos recebeu uma nova modalidade de auxílio, inclusão digital, para que os estudantes pudessem ter acesso às atividades remotas propostas no retorno das atividades acadêmicas (IFPA, 2020).

É passível de observação o fato de as políticas de inclusão digital não terem sido alcançadas por todos os alunos que necessitavam de um meio para a continuidade dos estudos, mesmo que a implementação delas tenha sido realizada antes do retorno às atividades presenciais em vista de minimizar os impactos causados pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE)^v.

Ao ser questionado sobre os motivos pela evasão, Pedro (2023) considera que: “foi a questão da pandemia, eu estava muito desmotivado, não tinha muita expectativa, não tinha um computador, não tinha nem celular, não tinha nada para estudar”. Nesse caso, o estudante optou pela evasão devido não possuir um dispositivo com acesso à internet, ferramenta indispensável para a continuidade dos estudos.

Já Fernanda (2023), por sua vez, aponta: “só ir para o remoto [eu desisti] porque eu não conseguia pegar o assunto. Então quando eu passei no concurso, aí eu tive a oportunidade de sair do curso e fazer um Encceja [grifos nossos]. Nota-se que, neste caso, a estudante possuía um dispositivo com acesso à internet, porém não conseguiu se adaptar ao formato em que as atividades foram realizadas.

Em pesquisa realizada no âmbito da EPT, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o período de ensino remoto são corroboradas por Cunha, Accioly e Pereira (2021), os quais salientam que, foram apontadas pelos estudantes, dificuldades em relação aos equipamentos utilizados, acesso à internet, pelo próprio formato de ensino remoto, pela rotina de estudos, e, ainda:

questões psicológicas, de organização e de dificuldade de aprender autonomamente são os problemas preponderantes, possivelmente agravados pelo distanciamento de colegas e professores; os estudantes julgaram haver diferenças no seu aprendizado no ERE em comparação com o estudo presencial (Cunha; Accioly; Pereira, 2021, p. 15).

Apesar de ter tido o prazo de integralização curricular majorado e a possibilidade de retorno ao curso quando o formato presencial foi reestabelecido (IFPA, 2022), alguns estudantes optaram pela evasão devido as circunstâncias de vida pós-pandemia, como a

ausência de transporte para o deslocamento até o Campus ou a necessidade de contribuir com a renda da família, optando assim pelo trabalho.

Torna-se necessário contextualizar que a dificuldade de conciliar trabalho, estudos e família foi relatada como um dos fatores motivacionais pela decisão da evasão, mesmo antes do período pandêmico, conforme o seguinte:

O que me levou a desistir do curso foi uma oportunidade de trabalho, não conseguiria assimilar os dois (Joana, 2023).

Então, algumas dificuldades maiores, por eu já ser mãe, esposa, dona de casa, e aí a correria do dia a dia foi complicado pra mim, por conta que meu esposo ficou desempregado e eu tive que trabalhar para poder ajudar, mas aí ficou um pouco contramão porque acabava que eu ficava muito tempo na escola (Cecília, 2023).

A rotina de conciliar trabalho e estudos é um desafio para os estudantes, pois a dupla jornada promove um cansaço físico e mental, além da dificuldade de encaixar um horário para o desenvolvimento das atividades escolares. Autores como Garcia (2020) e Mendes (2021) identificaram em suas pesquisas que as dificuldades financeiras são apontadas como uma das causas da evasão escolar na EPT.

Somada a essa situação, as dificuldades de transporte também foram apontadas como um empecilho para a permanência na instituição.

Eu tive que pegar coletivo para ir. Então, tinha que levar o almoço e era bem difícil para mim. Quando acabava a aula eu tinha que dar um jeito porque estava sem transporte para poder voltar (Julia, 2023).

Tive dificuldade, que era o transporte, porque eu ia de bicicleta, mas era muito longe, mais de seis quilômetros. Eu não conseguia acompanhar a turma (João, 2023).

Os registros dos diálogos realizados nos levaram a compreender que o transporte público não atendia totalmente as necessidades dos estudantes, pois, muitas vezes, a rota do ônibus passava fora do horário e/ou não passava pelo Campus no horário do término da aula, além dos dias em que não fazia a rota porque estava com problemas mecânicos.

Nesse sentido, a distância geográfica da instituição e as dificuldades com o transporte precisam ser considerados, pois denota um esforço maior aos estudantes que conciliam a rotina diária de estudos na escola e em casa com o trajeto percorrido para chegar à escola, bem como os possíveis problemas que possam ocorrer com o transporte (Barbosa, 2019).

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

Apesar da maioria dos estudantes entrevistados terem afirmado receber algum tipo de auxílio estudantil para custeio do transporte, foi notada uma dificuldade para o uso transporte público no município de Altamira. Isso prejudicou a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas, com atrasos ou saídas repentinas devido os horários incertos das rotas ou até mesmo faltas pela ausência de transporte.

No intuito de contribuir com a proposição de estratégias mais eficientes de combate à evasão no Campus Altamira foi adicionada uma pergunta aos entrevistados sobre quais ações poderiam ser realizadas pelo Campus para evitar que os estudantes não desistam dos cursos. As falas apontaram para a necessidade melhorias na infraestrutura da instituição, com a construção de um refeitório e um local apropriado para o descanso entre os turnos (Julia, 2023); a disponibilização de alimentação e transporte para os estudantes (Roberto, 2023; Cecília, 2023; Patrícia, 2023); ações que promovam motivação e encorajamento aos estudantes (Roberto, 2023; Joana, 2023) e um atendimento especializado com um profissional que dialogue sobre os aspectos biopsicossociais que acontecem em suas vidas (João, 2023).

Para Gois (2020), um trabalho interdisciplinar e especializado alinhado ao desenvolvimento de ações de acolhimento, oficinas de organização do tempo e métodos de estudos; além de cursos de matemática básica, reuniões com os pais, a fim de promover o envolvimento da família no processo educacional e acompanhamento dos estudantes com intuito de motivá-los, pode contribuir para a prevenção da evasão escolar.

Barbosa (2019), destaca ser importante como prevenção da evasão, a realização de uma intervenção com o corpo docente da instituição, de modo a possibilitar uma atuação que promova a interação de todos os estudantes em torno do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, com:

a finalidade de aprender conteúdo para a profissão e para a vida, por isso a importância da solidariedade na construção do conhecimento. Quanto menos dúvidas levarem para casa, mais eficiente foi o momento e o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a eles se tornarem sujeitos ativos na construção do conhecimento (Barbosa, 2019, p. 60).

A partir dos relatos obtidos nesta pesquisa podemos depreender que o acompanhamento do percurso formativo percorrido pelo estudante dentro da instituição é extremamente necessário para que situações internas e até mesmo externas possam ser minimizadas. Isso porque, a partir do diálogo e escuta ativa, as reais necessidades dos

estudantes serão conhecidas e a proposição de soluções preventivas serão realizadas com mais eficiência.

A forma com que a evasão ocorre no contexto do Campus Altamira denota a necessidade de uma gestão de permanência e êxito que conheça, analise, reflita, oriente e aja sobre o fenômeno da evasão escolar, com a implementação de políticas que promovam a permanência e o sucesso acadêmico.

Assim, uma reflexão e ação conjunta de toda a comunidade torna-se necessária, com o envolvimento efetivo de todos os sujeitos que participam do contexto escolar, a fim de que todos se sintam responsáveis pelos resultados acadêmicos alcançados e o papel social que a escola deve alcançar.

5. Considerações Finais

Este estudo possibilitou a compreensão acerca da evasão estudantil nos cursos de EMI ofertados no IFPA Campus Altamira. Dentre os fatores que contribuíram para o processo de evasão estão a necessidade de trabalhar, problemas pessoais e familiares, problemas com o transporte até a instituição, problemas com alimentação, falta de motivação, falhas no acompanhamento multiprofissional e pedagógico específico, falta de conhecimento ou habilidade base, dificuldades de aprendizagem, excesso de atividades acadêmicas, relação professor-aluno, relação aluno-aluno, bem como a falta de equipamentos e adaptação ao ensino remoto emergencial vivido no contexto pandêmico.

A evasão dos estudantes em um ponto do curso foi causada principalmente por problemas multifatoriais. Os próprios estudantes destacaram a necessidade de melhorias na infraestrutura física, incluindo refeitório e áreas de descanso, além do acesso a uma equipe multiprofissional especializada.

Nessa perspectiva, o produto educacional Sistema de Gestão do Ensino e Aprendizagem (SIGEA) consiste em uma ferramenta importante para a comunicação entre os estudantes e equipe pedagógica e de ensino. A realização das solicitações de acompanhamento pedagógico sobre o processo de ensino-aprendizagem pode contribuir significativamente para a melhoria do ensino ofertado por meio do acompanhamento multiprofissional especializado, visando a permanência e êxito estudantil no âmbito do Campus. Portanto, torna-se necessária a implementação de outras estratégias que promovam a permanência do estudante na instituição e o êxito acadêmico, além do desenvolvimento de políticas específicas de combate à evasão.

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

Por fim, é crucial reconhecer a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da EPT no contexto amazônico, por se tratar de uma região agravada por situações peculiares advindas de vários problemas sociais, econômicos e culturais que implicam na permanência e sucesso acadêmico dos estudantes do IFPA Campus Altamira .

Referências

BARBOSA, Raphael Franzoni. **Evasão e reprovação no ensino médio integrado do CEFET-MG Campus Leopoldina: uma proposta de Manual para a Comissão de Permanência e Êxito**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba, Rio Pomba, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7893708. Acesso em 22 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília/DF, 2008. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 22 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto Federal nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 19 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. 2014. Disponível em <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em 25 jun. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CUNHA, Henrique Miguel; ACCIOLY, Artur Difini; PEREIRA, Cláudio Alves. Ensino remoto emergencial na pandemia: diagnóstico de dificuldades enfrentadas por alunos e professores do ensino técnico integrado no IFMG. **ForScience**, Formiga, v. 9, n. 2, e00935, Jul./Dez. 2021. Disponível em: <http://www.forscience.ifmg.edu.br/forscience/index.php/forscience/article/view/935/365>. Acesso em 22 jul. 2023.

DOURADO, Amanda Mendes de Santana. **Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: Análise dos fatores intraescolares da evasão como base para criação do observatório pedagógico institucional no campus Irecê/Bahia.** 2016. 121f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Salvador: UNEB, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/430/1/DISSERTACAO%20AMANDA%20MENDES.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, Dez. 2011. Disponível em <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em 23 dez. 2022.

GARCIA, Fernanda Corrêa. **Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos.** 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9302186. Acesso em 22 jun. 2022.

GÓIS, Luana Santana. **A repercussão do programa de assistência e apoio aos estudantes na evasão escolar do Instituto Federal da Bahia - Campus Porto Seguro.**2020. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Bahia, Salvador/BA, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-luana-santana-gois.pdf>. Acesso em 22 jun. 2022.

IFPA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Pesquisa sobre inclusão digital no IFPA.** 2020. Disponível em: <https://retornopresencial.ifpa.edu.br/todos-os-documentos-2021/acompanhamento-pedagogico-1/diagnosticos-aprendizagem-pedagogico/146-pesquisa-inclusao-digital-resultado/file>. Acesso em 10 jul. 2023.

IFPA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Instrução Normativa nº 01/2022**, de 28 de janeiro de 2022. 2022. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2022-2/2230-instrucao-normativa-n-01-2022-diretrizes-atividades-academicas-2022-republicada-maio-22/file>. Acesso em 10 jun. 2023.

LEITE, Karina Priscila Aparecida Pinto. **Permanência e êxito dos egressos do Proeja no câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico/Sertãozinho.** 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho. São Paulo, 2020. Disponível em:

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores (in)visíveis para permanência e êxito

<https://repositorio.ifsp.edu.br/items/6d620d24-5529-4a92-9486-983e2dba639f>. Acesso em 20 jun. 2023.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying- comportamento agressivo entre os estudantes**. *Jornal de Pediatria*, v. 81, novembro. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/#:~:text=Por%20defini%C3%A7%C3%A3o%20bullying%20compreende%20todas,desigual%20de%20poder%203%2C11>. Acesso em 10 jun. 2023.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, Eveline De Paula. **Manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes nos cursos FIC do IFRR**. 2021. 26 f. Manual (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643253>. Acesso em 28 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. Bullying nas escolas. **Revista Jurídica Direito & Realidade**. v. 6, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/direito-realidade/article/view/1279>. Acesso em 22 jun. 2023.

Notas

ⁱ A pesquisa que subsidiou este artigo é oriunda de dissertação e não contou com financiamento de agências de fomento.

ⁱⁱ Doença do coronavírus 2019, que levou a um surto mundial de uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2.

ⁱⁱⁱ Dado pela Portaria nº 343, de 18 de março de 2020, pelo Ministério da Educação.

^{iv} Todos os nomes atribuídos aos sujeitos são fictícios e escolhidos por eles. (informação deve constar na metodologia).

^v Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, publicada pelo Ministério da Educação, possibilitando a substituição das aulas presenciais por aulas síncronas e assíncronas por meio de plataformas e aplicativos digitais durante o período pandêmico.

Sobre os autores

Larici Keli Rocha Moreira

Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2011). Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER (2012). Especialista em Políticas Educacionais e Saberes Docentes pela Universidade Federal do Pará (2018). Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo IFPA - Campus Belém. Membro do Grupo de Pesquisas Tecnologia e Educação no Xingu e Região da Transamazônica. Docente efetiva do IFPA - Campus Altamira. E-mail: larici.rocha@ifpa.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9565-9948>

Sergio Ricardo Pereira Cardoso

Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pelotas – UCP, (2002). Mestre em Educação pela UCP (2004). Doutor em Educação pela UCP (2011). Docente efetivo IFPA - Campus Bragança. Líder de grupo de pesquisa Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidade Organização Social. Atua como docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo IFPA Campus Belém. E-mail: sergio.ricardo@ifpa.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5634-5604>.

Recebido em: 16/10/2023

Aceito para publicação em: 19/01/2024